

DE**Diário Económico**

Edição impressa

- › Home
- › 1ª Página
- › Economia
- Empresas** ›
- › Finanças
- › Inov&Tec.
- › Universidades
- › Mark.&Marcas
- › Gest.&Gest.
- › Futebol
- › Política
- › Impostos
- › Advogados
- › Opinião
- › Media & Pub.
- › Destaque
- › Dinh. & Ócio
- › Download PDF



www.semanarioeconomico.com

Pesquisa

- Por acção
- Por artigo

ok

Editorial

**Martim
Avillez
Figueiredo**

Um Presidente que
presida ›

Colunistas

**João Paulo
Guerra**

Chuva e Sol ›

Empresas

Quarta, 2 de Novembro de 2005

Eólicas > 2005-10-28 06:30

Enercon estabelece parceria com Siemens Portugal

Alexandra Noronha em Aurich*

O agrupamento em que participa a alemã Enercon e que vai concorrer às eólicas estabeleceu uma parceria com a Siemens Portugal para o fornecimento de material eléctrico, numa estratégia que contribui para reforço da presença da empresa da Alemanha no nosso país

O consórcio, que inclui também a TP, Generg, Finerge, SIIF, EDF e a EDP já tem também acordos com a Tegopi (metalomecânica), DST (construção), EWG (manutenção) e Jayme da Costa, também para a parte eléctrica. Além disso, as empresas já firmaram acordos com empresas de serviços e de guias, assim como com institutos como o INEGI e o INESC.

Para o agrupamento, o objectivo é ter um 'cluster' com empresas satélite, que, pela sua proximidade e complementaridade possam aumentar a eficiência da empresa Enercon.

No futuro, a Enercon quer instalar-se em Viana do Castelo, e para já, tem um projecto da ordem dos 20 milhões de euros, ainda de contornos indefinidos mas que crescerá caso o agrupamento ganhe a primeira fase do concurso que irá atribuir entre 800 e 1000 megawatts de potência eólica. O objectivo da unidade de Viana passa também por "abastecer o mercado espanhol", segundo explicou Aloys Wobben, presidente da Enercon, durante uma visita às instalações da empresa na Alemanha.

A posição geográfica de Portugal é uma vantagem para chegar não só a Espanha, como também a França, Grécia e Itália, frisou o mesmo responsável que salienta ainda que a Enercon pretende, a médio prazo atingir uma quota de mercado de 50% em Portugal. Em 2004, a Enercon já tinha uma capacidade instalada de cerca de 30% no nosso País, mas que deverá aumentar caso o agrupamento da empresa vença o concurso em causa.

As regras do concurso determinam que deverão ser construídos 500 aerogeradores até 2012, o que a Enercon garante até porque a unidade de Viana do Castelo será a mais moderna das unidades do grupo, Segundo Wobben. O agrupamento quer atingir uma incorporação local de 75% da produção, que é um critério de excelência no concurso.

*A jornalista viajou a convite da Enercom

Comentários

envie o seu comentário

nome: email
(opcional):

comentário:



**António
Amaro de
Matos**

Critérios economicistas



Enviar

Os comentários enviados serão publicados após aprovação. O DE reserva-se o direito de não publicar comentários considerados como ofensivos ou sem ligação alguma ao artigo em questão

Imprimir artigo | Enviar artigo

Publicidade

Copyright

Ficha Técnica

© Diário Económico, 2004